

24h*

NA REQUALIFICAÇÃO DO TERREIRO DE JESUS, ARQUEÓLOGOS ENCONTRAM OBJETOS ANTIGOS

ACHADOS

Uma escavação arqueológica no Terreiro de Jesus, que começou na semana passada, encontrou relíquias na área do Centro Histórico de Salvador. Foram achados pelos técnicos cachimbos, cerâmica vidrada, louça portuguesa do século XIX, ostras do mar, metal e fragmentos de vidro. Até agora, foram escavados dois pontos de sondagem, que têm espessura, largura e profundidade de um metro. O trabalho deve durar ainda mais uma semana, e outros dois poços ainda serão estudados.

As ações fazem parte da requalificação do Centro Histórico, parte do programa Salvador 360, orçado em R\$ 300 milhões. A reforma, projeto da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), tem orçamento de R\$ 1,4 milhão.

Durante essa fase de escavações, os profissionais verificam se existem aspectos que necessitem ser removidos ou preservados, seguindo as orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O objetivo é resgatar e preservar a história da praça, que oficialmente tem o nome de XV de Novembro, mas ficou conhecida como Terreiro de Jesus. No local, existem vestígios que remontam ao período colonial.

O arqueólogo Railson Cotias é o coordenador do trabalho. Ele explica que todo material localizado vai ser higienizado, identificado e analisado em laboratório.

“Os primeiros indícios é que tudo isso remeta ao século XIX”, conta. “Vamos continuar com o monitoramento, acompanhando a execução da obra, para garantir que toda a história seja preservada”, disse Railson.

Ele explicou ainda que são objetos de consumo e descarte. “Tudo o que encontramos foi descartado. Objetos que viraram lixo e formaram camadas de solo que compõem esse aterramento urbano”. O motivo da pesquisa, ainda de acordo com Railson, atende à legislação, que exige que qualquer local tombado pela União deve ser acompanhado por pesquisas arqueológicas.

Além de três arqueólogos, a pesquisa inclui ainda profissionais de geografia e pesquisa histórica. O material encontrado vai para o Depar-



DIVULGAÇÃO SECOP PMS

Os indícios é que tudo isso remeta ao século XIX. Vamos continuar acompanhando as obras

Tudo o que encontramos tinha sido descartado. Objetos que viraram lixo e formaram camadas de solo que compõem esse aterramento urbano
Railson Cotias
Arqueólogo



1 Louça portuguesa do século XIX está entre as relíquias encontradas durante as escavações. 2 O arqueólogo Railson Santos coordena o trabalho e continuará acompanhando as obras. 3 Fragmentos de cerâmica também estão entre as peças; elas foram descartadas no passado

tamento de Paleontologia e Arqueologia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Senhor do Bonfim, no Norte do estado. Railson afirma que, atualmente, em Salvador, não há um local apto para receber as peças, o que não impedirá que os objetos sejam futuramente transferidos para a capital.

INTERVENÇÕES

Ao final das escavações, começarão as obras, que deverão ser concluídas em quatro meses. O Terreiro de Jesus será totalmente requalificado, com pavimentação, canteiros recuperados, arborização e trabalho de recuperação da fonte, que abriga

uma estátua de Ceres, deusa da agricultura.

O projeto ainda inclui a via do entorno, que terá a reconstituição dos paralelepípedos. O piso da praça deve ser reconstituído com pedras portuguesas, mantendo o desenho original. A iluminação também será recuperada, com uso de lâmpadas LED.

Fazem parte desse conjunto de iniciativas da prefeitura no chamado Centro Antigo da cidade a requalificação da Avenida Sete de Setembro e das praças Castro Alves e Cayru, além da revitalização da Rua Miguel e da Praça da Inglaterra, no Comércio.

TAILANE MUNIZ

OUTRAS RELÍQUIAS

Santo Antônio Além do Carmo Há um ano, foi exposta parte das 10 mil peças, entre pratos quebrados, frascos de perfume usados e chaves antigas, encontradas durante a construção de três subestações da Coelba no bairro, que é uma área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela Unesco. As peças encontradas durante as escavações dizem respeito ao dia a dia da população que habitava o local entre os séculos XVII e XX, segundo o arqueólogo e museólogo

responsável pela coleta e catalogação das peças, Joelbo de Moraes.

Rua Chile Peças de metal, pinos em cobre, conchas e corais, além de restos de tijolos, telhas e fragmentos de louças dos séculos XVII, XVIII e XIX foram alguns dos objetos mapeados durante a revitalização da Rua Chile, em 2016. Foram ao menos três mil objetos. A descoberta foi feita durante escavações para a instalação da vala técnica, por onde passaria a fiação elétrica, cabos de fibra ótica e rede de gás.